BATISTA, Naara Rubia Ferreira; SOUZA, Valquiria Alves de Oliveira; VIEIRA, Lucélia

A Batalha Diária: Mães de Autistas e os Obstáculos na Busca por Terapias Específicas: Explorando os Desafios e Estratégias de Enfrentamento no Acesso ao Tratamento para o Autismo

Resumo

Este artigo investiga os desafios enfrentados por mães de crianças com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) na busca por terapias acessíveis, abordando os impactos sociais, emocionais e econômicos envolvidos. Estima-se que 1 em cada 54 crianças tenha TEA, o que afeta cerca de 800 mil crianças no Brasil. As mães enfrentam dificuldades na comunicação com seus filhos, falta de apoio social e financeiro, além de desafios no acesso a tratamentos especializados, especialmente para famílias de baixa renda

A metodologia utilizada é uma revisão bibliográfica sistemática de fontes secundárias, como artigos científicos, livros e teses, que investigam as características do TEA e os desafios enfrentados por mães de crianças autistas. A pesquisa analisou obras já publicadas, categorizando e interpretando informações confiáveis e atualizadas sobre o tema. A revisão inclui aspectos como o impacto do TEA nas famílias, as disparidades socioeconômicas no acesso a terapias e a importância de políticas publicas mais inclusivas.

Os resultados mostram a relevância das terapias para o desenvolvimento das crianças e evidenciam as dificuldades de acesso para famílias de baixa renda. O estudo propõe intervenções, como políticas públicas que garantam o acesso universal aos serviços essenciais e à capacitação contínua de profissionais. Conclui-se que campanhas de conscientização e medidas governamentais mais estratégicas são fundamentais para promover uma sociedade mais inclusiva e melhorar a qualidade de vida

Palavra-chave: Autismo; Apoio Emocional; Cuidado; Políticas de Saúde Pública.

Introdução

Segundo a pesquisa de Alves e colaboradores (2022, p.12), as mães de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) experimentam uma gama de emoções, como impotência, solidão e esperança. Elas também lidam com frustração e irritação diante dos desafios do dia a dia e das preocupações sobre o futuro de seus filhos. Estudos indicam que essas mães enfrentam dificuldades significativas em sua qualidade de vida tanto física quanto mental, apresentando maior suscetibilidade ao estresse parental e altos níveis de ansiedade e depressão em comparação com mães de crianças que possuem outros tipos de transtornos do desenvolvimento ou deficiência intelectual. Esses problemas de estresse e depressão podem resultar em uma variedade de sintomas físicos e psicológicos, prejudicando as relações familiares e a capacidade de desempenhar em diferentes áreas da vida.

O Autismo é uma condição que interfere na comunicação e interação social, também se manifestando por meio de comportamentos repetitivos e interesses específicos. Entender as sutilezas desse transtorno e as necessidades individuais das crianças e suas famílias é essencial para fornecer o apoio necessário. As mães, especialmente, encaram um caminho complicado e exigente, repleto de barreiras que afetam sua saúde física, mental e social.

É fundamental investigar as dificuldades enfrentadas pelas mães de crianças com Transtorno do Espectro Autista para compreender a gravidade dos obstáculos que impactam sua qualidade de vida. Elas se dedicam incansavelmente à procura de terapias apropriadas, enfrentam a ausência de suporte social e emocional e, frequentemente, deparam-se com dificuldades financeiras que impedem o acesso aos tratamentos essenciais para seus filhos. As intervenções são essenciais para o progresso dos indivíduos com TEA, proporcionando chances de interação social e aprendizado de competências fundamentais para lidar com a realidade. Contudo, a disponibilidade dessas intervenções costuma ser restrita, sobretudo para famílias menos favorecidas financeiramente. Esta situação destaca a urgência de políticas governamentais que assegurem a disponibilidade universal e equitativa de serviços de saúde e educação de excelência.

A observação das diferenças socioeconômicas evidência que famílias com poucos recursos enfrentam maiores obstáculos para ter acesso a tratamentos de qualidade, o que acaba gerando desigualdades no progresso das crianças com TEA. A escassez de dinheiro se mostra como um grande empecilho, frequentemente forçando essas famílias a fazerem escolhas entre necessidades fundamentais e terapias indispensáveis.

É de extrema importância que as políticas públicas estejam presentes para auxiliar e apoiar as crianças autista e suas famílias. Garantir o acesso universal a serviços de saúde e educação de excelência é essencial para promover uma sociedade mais inclusiva. O correto cumprimento dessas políticas pode trazer benefícios significativos para a qualidade de vida das crianças com TEA e suas famílias.

É imprescindível destacar os obstáculos que as mães de crianças com TEA enfrentam, a fim de sensibilizar para a importância do apoio. Estratégias de conscientização em meios de comunicação de grande alcance, como a TV, têm o poder de informar a população sobre o autismo, diminuir o preconceito relacionado ao transtorno e incentivar a aceitação e a inclusão social.

Garantir que todas as crianças com TEA tenham acesso à saúde e educação de excelência é fundamental. Políticas bem elaboradas e executadas adequadamente podem ser essenciais para promover o crescimento completo dessas crianças.

É de suma importância apoiar as mães na procura por tratamentos apropriados e acessíveis, a fim de fortalecer sua participação no processo de crescimento dos filhos. Esse suporte adequado pode reduzir a pressão e aprimorar o bem-estar dessas mulheres, permitindo que elas ofereçam o máximo de atenção aos seus filhos.

É vital que as crianças com TEA tenham acesso às terapias e ao apoio necessário para alcançar um desenvolvimento pleno e melhorar sua qualidade de vida. Com o suporte adequado, elas podem atingir todo o seu potencial.

Oferecer suporte e recursos para enfrentar os obstáculos do Transtorno do Espectro Autista é essencial para a qualidade de vida das mães. Esse fortalecimento pode culminar em um lar mais harmonioso e sustentável.

Valorizar e reconhecer a diversidade de características neurológicas é essencial para o desenvolvimento de uma sociedade mais igualitária e participativa. A conscientização e integração das pessoas com Transtorno do Espectro Autista podem contribuir para uma convivência positiva e enriquecedora para toda a comunidade.

Nossa esperança é que essa pesquisa possa guiar o rumo em direção a um amanhã mais promissor para os indivíduos com Transtorno do Espectro Autista e seus familiares, colaborando para uma sociedade que respeite a multiplicidade e proporcione chances justas para todos.

Justificativa

O Autismo, popularmente chamado de Transtorno do Espectro Autista (TEA), afeta muitas pessoas em todo o mundo. Estima-se que cerca de 1 em cada 54 crianças recebem o diagnóstico de TEA, sendo que no Brasil, aproximadamente 1,7% das crianças têm o transtorno, o que equivale a cerca de 800 mil crianças afetadas.

As mães de crianças com autismo enfrentam muitos desafios, como dificuldades na comunicação e no relacionamento com seus filhos, além da falta de apoio emocional e social. Encontrar tratamentos adequados e acessíveis é uma tarefa árdua, especialmente para famílias com recursos financeiros limitados.

O intuito desta pesquisa é investigar de maneira abrangente os desafios enfrentados por mães de crianças com Transtorno do Espectro Autista ao procurar tratamentos especializados.

Compreender as necessidades das crianças que possuem Transtorno do Espectro Autista e seus respectivos familiares.

Identificar os desafios específicos que afetam a saúde mental, física e social das mulheres que exercem a maternidade de crianças autistas.

Destacar a importância das terapias no desenvolvimento de crianças com Autismo, bem como os desafios para acessá-las.

Destacar os obstáculos que as famílias com menor renda enfrentam ao acessar tratamentos eficazes, o que colabora para a ampliação das desigualdades sociais.

Ressaltar a importância de medidas governamentais que garantam o acesso de qualidade à saúde e à educação para todas as crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista, independentemente de sua situação financeira.

O objetivo é alertar a sociedade sobre esses desafios, promover ações governamentais mais eficazes e apoiar as mães na busca por terapias adequadas. A perspectiva é que esse estudo ajude na formação de uma sociedade mais inclusiva e justa para todos.

Objetivo

Objetivo Geral

Analisar os desafios enfrentados pelas mães de crianças com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) na busca por terapias específicas, explorando os aspectos sociais, emocionais e econômicos que impactam essa jornada.

Objetivo Específico

Descrever o perfil das mães de crianças com TEA, incluindo suas características sociodemográficas, contexto familiar e desafios cotidianos.

Explorar os benefícios e as dificuldades das terapias de TEA disponíveis. Analisar os obstáculos enfrentados pelas mães de crianças com TEA sem acesso a terapias específicas e acessíveis, considerando fatores como custos, disponibilidade de profissionais e políticas públicas.

Investigar as disparidades socioeconômicas no acesso a terapias para o TEA e seus impactos no desenvolvimento das crianças.

Proporcionar subsídios para a formulação de políticas públicas mais eficazes que garantam o acesso à saúde e à educação de qualidade para todas as crianças com TEA, independentemente de sua situação socioeconômica.

Revisão Literatura

Compreendendo o Espectro Autista

O conceito do espectro do autismo foi identificado pela primeira vez em 1943 pelo psiquiatra Leo Kanner. A partir da década de 1980, as pesquisas sobre o espectro do autismo se tornaram mais frequentes. Em 1980, a terceira edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-III) incluiu o autismo infantil como um transtorno específico, sendo a primeira vez que um dos critérios para o diagnóstico foi criado. Desde a descrição original de Kanner, houve uma ampliação no compreensão do espectro do autismo, que atualmente inclui um grupo de condições relacionadas, conhecidas como Transtornos do Espectro Autista (TEA).

No DMS, os sintomas designados em 1980 foram revisados em 1987, e, posteriormente, substituídos pelos Transtornos Invasivos do Desenvolvimento (TID), incluindo o Transtorno Autista e os demais Transtornos do Espectro Autista, que se tornaram uma classificação desses Transtornos Invasivos do Desenvolvimento, sendo uma específica para o DSM-IV (Manual de Transtornos Mentais, quarta edição) e outra específica para o CID-10 (Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados a Saúde, 10ª Revisão). Transtornos Autistas, AMBROSINI; BOSCATTO, 2005).

Um outro manual amplamente reconhecido e amplamente usado é diagnóstico de Transtornos do Espectro Autista (TEA) e Transtornos Relacionados, o DSM-5 (Manual de Transtornos Mentais, quinta edição).

As dificuldades no relacionamento socioemocional, padrões de interesses e de atividades fixos, devem comprometer o funcionamento do indivíduo em pelo menos uma área importante, como trabalho, relacionamentos ou atividades cotidianas. Os sintomas devem estar presentes em pelo menos um ambiente, como em casa, na escola ou no trabalho. A falta de habilidades na comunicação não verbal, como a dificuldade em manter contato visual, linguagem corporal ou expressões faciais, pode ser um sinal de TEA. Atrasos ou ausência de fala, bem como dificuldades em iniciar ou manter uma conversa, são sintomas comuns que podem indicar o transtorno.

DIFILIPPO et al. Comparação de Escala Infantil de Avaliação do Autismo Infantil (CARS) e Escala de Avaliação do Autismo Infantil (CARS-2) em uma amostra brasileira de crianças suspeitas de transtorno do espectro autista. Revista de Psiquiatria Clínica, 2010.

Em 2019 foi criada a Classificação Internacional de Doenças, 11ª Revisão (CID-11), que substituiu a CID 10 (Organização Mundial de Saúde, 2019). Essa classificação foi adotada pelo Brasil em janeiro de 2022. Ela classifica o Transtorno do Espectro Autista como um distúrbio do neurodesenvolvimento, caracterizado por déficits persistentes na comunicação e interação social, padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades, sendo os sintomas de caráter pervasivo, específicos e graves. Os sintomas devem estar presentes por, no mínimo, 12 meses. Os sintomas devem estar presentes em pelo menos um ambiente, como em casa, na escola ou no trabalho.

Os sintomas podem variar de acordo com a gravidade do transtorno e o nível de funcionamento do indivíduo. Os sintomas podem ser mais graves em ambientes específicos, como em situações sociais ou em ambientes de trabalho, e podem melhorar em ambientes mais controlados ou familiares. Os sintomas podem ser mascarados por estratégias de compensação ou por um suporte social forte, o que pode dificultar o diagnóstico. Essas estratégias podem incluir imitação de comportamentos sociais ou o uso de rotinas rígidas para evitar situações que exigem habilidades sociais complexas. A avaliação deve levar em conta o histórico do indivíduo e o impacto funcional dos sintomas em sua vida diária.

A Jornada das Mães de Autistas

A jornada não é fácil, e a sobrecarga das mães de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) também envolve altas prevalências de sentimentos, como insônia, irritabilidade, ansiedade, além do fato de que a maioria delas se sente sobrecarregada e frustrada (Cunha, 2014). Ainda, segundo a autora supracitada, 75% das mães de crianças com TEA relatam ter sofrido alguma alteração em sua saúde física ou mental, após o nascimento de seus filhos. Ainda, segundo a autora, 30% das mães relatam sintomas de depressão e 85% demonstram ansiedade em comparação com mães de crianças que possuem outros tipos de transtornos. Ainda, segundo a autora, 85% das mães de crianças com TEA relatam ter sofrido alguma alteração em sua saúde física ou mental, após o nascimento de seus filhos. Ainda, segundo a autora supracitada, 30% das mães relatam sintomas de depressão.

Muitas vezes que tem filhos autistas geralmente experimentam sentimentos de culpa, vergonha e ansiedade. Essas sensações podem ser exacerbadas pela falta de apoio social e pela pressão para se adaptar a um ideal de maternidade. A busca por um diagnóstico e pelo tratamento adequado pode ser um processo longo e exaustivo, que pode gerar mais estresse e sofrimento para as mães e as famílias. (Lo et al. 2020).

Conforme Gomes (2018), a sobrecarga vivida pelas mães de crianças com TEA pode ser ainda maior devido à falta de informação e ao preconceito enfrentado pela família. Muitas mães relatam que se sentem isoladas e sem apoio, o que pode agravar seus sentimentos de culpa e vergonha. A falta de informação e o preconceito podem levar as mães a se sentirem responsáveis pelo comportamento de seus filhos, o que pode gerar um ciclo de culpa e vergonha que pode ser difícil de romper. É importante que as mães de crianças com TEA busquem apoio de profissionais de saúde e de outras mães que estão passando por uma situação semelhante, a fim de evitar o isolamento e o sofrimento.

Segundo os estudos de Nogueira e Bianchi (2021), a jornada das mães atípicas é marcada por diversas dificuldades. Os dados mostram que 75% das mães relatam ter sofrido alguma alteração em sua saúde física ou mental após o nascimento de seus filhos, e que 30% das mães relatam sintomas de depressão. Além disso, as mães de crianças com TEA relatam ter sofrido alguma alteração em sua saúde física ou mental após o nascimento de seus filhos. Ainda, segundo a autora supracitada, 30% das mães relatam sintomas de depressão

Metodologia

Critérios e Elegibilidade

Esta pesquisa é caracterizada por um estudo minucioso e sistemático de obras já publicadas sobre, as Mães de autistas e os obstáculos na busca por terapias específicas com o objetivo de analisar, sintetizar e interpretar as informações existentes. O estudo foi baseado em fontes secundárias como; artigos científicos, livros, capítulos de livros e teses, que já realizaram pesquisas originais. As informações são categoricamente confiáveis, relevantes e atualizadas, contribuindo para a construção de um conhecimento sólido. Oferece uma visão abrangente do tema, apresentando análises de especialistas na área. A revisão da literatura foi organizada de modo a cobrir os principais aspectos relacionados ao tema, incluindo:

Compreensão do Transtorno do Espectro Autista (TEA): Foram investigadas as características do TEA, suas manifestações e as necessidades específicas das crianças diagnosticadas com esse transtorno. A literatura forneceu uma base teórica para entender as complexidades envolvidas no diagnóstico e tratamento do TEA.

Desafios Enfrentados pelas Mães: Identificaram-se os principais desafios enfrentados pelas mães de crianças com TEA, como dificuldades na comunicação e interação com os filhos, falta de apoio social e emocional, e obstáculos na busca por terapias adequadas e acessíveis. Especial atenção foi dada às implicações dessas dificuldades na saúde mental, física e social das mães.

Importância das Terapias para o Desenvolvimento das Crianças com TEA: Foram explorados os diferentes tipos de terapias disponíveis e discutida sua importância para o desenvolvimento das crianças com TEA. Também foram abordadas as dificuldades de acesso a essas terapias, especialmente para famílias de baixa renda.

Disparidades Socioeconômicas: A revisão incluiu uma análise das disparidades socioeconômicas que dificultam o acesso das famílias de baixa renda a terapias de qualidade, evidenciando como isso contribui para a desigualdade no desenvolvimento das crianças com TEA.

Políticas Públicas: Foram examinadas as políticas públicas existentes que visam garantir o acesso à saúde e à educação de qualidade para crianças com TEA. A revisão destacou a necessidade de políticas mais abrangentes e eficazes, que assegurem o acesso universal e igualitário aos serviços essenciais.

Impacto das Políticas Públicas: Discutiu-se o impacto potencial de políticas públicas bem-estruturadas na melhoria da qualidade de vida das crianças com TEA e suas famílias.

Propostas de Intervenção: Com base na revisão, foram propostas intervenções para melhorar o suporte às mães de crianças com TEA, incluindo recomendações para políticas públicas, aumento de recursos financeiros e clínicos, e a necessidade de formação e capacitação contínua de profissionais.

A metodologia bibliográfica adotada permitiu a construção de uma compreensão profunda e crítica sobre os desafios enfrentados pelas mães de crianças com TEA. Os dados coletados e analisados fornecem uma base sólida para futuras pesquisas e para a formulação de políticas públicas que possam efetivamente melhorar a qualidade de vida dessas famílias.

Resultados e Discussão

Acesso e Tratamento: Implicações e Obstáculos

O transtorno do espectro autista demanda cuidados específicos e eficazes para assegurar a terapia precoce e o suporte necessário tanto para os indivíduos autistas quanto para suas famílias. O envolvimento das mães desempenha um papel crucial no desenvolvimento e na qualidade de vida de seus filhos com autismo, sendo digno de reconhecimento e suporte por parte da comunidade.

A investigação bibliográfica acerca dos obstáculos enfrentados pelas mães de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) revelou dados relevantes e padrões consistentes.

Os principais desafios enfrentados pelas mães de crianças com TEA incluem dificuldades na comunicação e interação com seus filhos, ausência de suporte social e emocional, e entraves na busca por terapias apropriadas e acessíveis. Estes desafios acarretam implicações significantes na saúde mental, física e social das mães, frequentemente resultando em níveis elevados de estresse e isolamento social.

A pesquisa ressaltou a relevância das diversas terapias disponíveis para o progresso das crianças com TEA. Contudo, também evidenciou as barreiras de acesso a essas terapias, especialmente para famílias de baixa renda. A falta de terapias adequadas pode comprometer de forma significativa o desenvolvimento e a qualidade de vida dessas crianças.

As disparidades socioeconômicas emergiram como um tema central na revisão, demonstrando que famílias carentes enfrentam maiores desafios para obter terapias de qualidade. Esta situação contribui para a desigualdade no desenvolvimento das crianças com TEA, visto que muitas famílias não têm condições de custear os tratamentos necessários.

A análise das políticas públicas vigentes evidenciou que, apesar das diretrizes e leis em vigor visando garantir o acesso à saúde e à educação de qualidade para crianças com TEA, a implementação dessas políticas ainda está deficiente. As famílias frequentemente deparam-se com dificuldades para usufruir dos direitos assegurados por lei, ressaltando a necessidade de políticas mais inclusivas e eficazes. Políticas públicas bem elaboradas têm o potencial de impactar significativamente na melhoria da qualidade de vida das crianças com TEA e suas famílias.

A revisão evidenciou que, por meio do investimento adequado em recursos financeiros, clínicos e na capacitação de profissionais, é viável oferecer um suporte mais eficaz e abrangente.

A relevância das campanhas de conscientização em veículos de comunicação de massa, como a televisão, foi destacada como um fator determinante para aumentar a visibilidade do TEA e sensibilizar a sociedade acerca dos desafios enfrentados pelas famílias. Tais campanhas têm o poder de educar o público sobre o autismo, reduzir o estigma associado ao transtorno e fomentar uma maior aceitação e inclusão social.

Com base na revisão bibliográfica, foram propostas diversas intervenções para aprimorar o suporte às mães de crianças com TEA, incluindo recomendações para Políticas Públicas, como a implementação de políticas mais inclusivas que garantam o acesso universal e equitativo aos serviços essenciais para crianças com TEA, o aumento de recursos financeiros e clínicos para custear tratamentos e terapias, bem como a melhoria da infraestrutura clínica disponível.

Uma proposta crucial é a necessidade de formação contínua e capacitação de profissionais para lidar com as demandas específicas de crianças com TEA, assegurando um atendimento de qualidade.

Ações como campanhas em veículos de comunicação de massa podem educar a população sobre o TEA, promovendo aceitação e inclusão social, além de ressaltar a importância do suporte às famílias.

Conclusão

O estudo auxilia as mães de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) que lidam com diversas dificuldades que prejudicam sua saúde e qualidade de vida, assim como o crescimento de seus filhos, a terem expectativas positivas em relação à evolução das medidas governamentais, o aumento do apoio financeiro e clínico, e a realização de campanhas de sensibilização que são fundamentais para assegurar que todas as crianças com TEA tenham acesso ao tratamento apropriado.

É importante frisar que o estudo apontou certas restrições em relação às fontes bibliográficas. Portanto, sugere-se que futuras pesquisas necessitarão de uma quantidade maior de material de estudo para analisar o nível de estresse em mães de autistas, bem como considerar outros elementos de desafios relacionados ao espectro autista.

Referências Bibliográfica

1- ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais- DSM. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

2- Décima Primeira Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID- 11). Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2022. Licença: CC BY-ND 3.0 IGO .

3- AUTISMO É REALIDADE. TEA na CID-11: O que muda? Disponível em: **https://autismoerealidade.org.br/2022/01/14/tea-na-cid-11-o-que-muda/**. Acesso em: 27/04/2024.

4- MARIZ, FABIANA; GARCIA, CAROLINA BORIN. "Componentes genéticos e ambientais: trauma e estresse na gestação podem aumentar chance de autismo nos filhos". Jornal da USP, 25 de abril de 2023, p. 01.

5- FREIRE, Juliana Marques de Souza; NOGUEIRA, Gisele Silva. Considerações sobre a prevalência do autismo no Brasil: uma reflexão sobre inclusão e políticas públicas. Foco , Belo Horizonte , v . 3, pág. 1-18, conjunto. /dez.2023.DOI:10.54751/revistafoco.v16n3-009.Disponível em: **https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/download/1225/914.Acesse** em:16 de maio.2024.

6- STRAVOGIANNIS, Andrea Lorena. Autismo: um mundo singular. São Paulo: Editora Literare Books International, 2022.

7- SAMPAIO BRAGA, D.; SILVA, A. L. .; MOURA, I. S. .; ONOFRE, E. G. . Avaliação e diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista - TEA. Conjecturas, [S. l.], v. 22, n. 13, p. 846–860, 2022. DOI: 10.53660/CONJ-1726-2H60. Disponível em: **https://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/1726**. Acesso em: 27 abr. 2024.

8- AMADO, ET; SANTANA, M; OTA, C. Transtorno do Espectro Autista. Anais do EVINCI - UniBrasil, v. 3, n. 1, Caderno de Resumos - parte 1, 2017. Disponível em: **https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/anaisevinci/article/view/354**9. Acesso em: 27 abr. 2024.

9- SILVA LOUREIRO, VITOR et al. Transtorno do espectro autista: análise e considerações a partir da ótica da neuropsicopedagogia clínica sobre o diagnóstico precoce e instrumentos validados no Brasil. Saúde. com, v. 18, n. 2, 2022.

10 -FARIAS, BRUNO MATOS DE, Org. Os desafios contemporâneos e interdisciplinares na atualidade. Rio de Janeiro, RJ: Epitaya, 2023. E-book (PDF). ISBN: 978-65-87809-75-5. Acesso: World Wide Web. Data de acesso: 18 de maio de 2024.

11 - AGUIAR, V. INTRODUÇÃO A ALGUMAS ESCALAS DE AVALIAÇÃO RELACIONADAS AO ESPECTRO DO AUTISMO. Associação de Amigos do Autista - AMA, 2009 . Disponível em: **https://www.ama.org.br/site/autismo/escalas/**. Acesso em 18 de maio de 2024.

12 - VICENZI, V. Avaliação do desenvolvimento. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. (2021)

13- ARAÚJO, LIUBIANA A. et al. Triagem precoce para autismo/transtorno do espectro autista. Documento Científico da Sociedade Brasileira de Pediatria, 2017.

14 - SEIZE, MM (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio). (SD). Questionário para Rastreio de Sinais Precoces do Transtorno do Espectro Autista: evidências de validade e consistência interna. Recuperado de **https://www.scielo.br/j/jbpsig/a/h66FRPSd6kp963Tmp4WGWwd/** Acesso em: 27 abr. 2024.

15- SANTOS FERNANDES, C.; TOMAZELLI, J.; REIS GIRIANELLI, V. Diagnóstico de autismo no século XXI: evolução dos domínios nas categorizações nosológicas. Diagnóstico de autismo no século XXI: evolução dos domínios nas categorizações nosológicas, 28 out. 2020. 16- WEISHEIMER, G.; MAZZA, V. A.; FREITAS, C. A. S. L.; SILVA, S. R. da. Apoio informacional às famílias de crianças com transtorno do espectro autista. Revista

16- Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, RS, v. 42, n. 1, e20200076, mar. 2021. DOI: 10.1590/1983-1447.2021.20200076. Disponível em: **https://www.scielo.br/j/rgenf/a/hny3LGg8zSQPJSp93KZCzwr/?lang=pt**. Acesso em: 16 mai. 2024.

17- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 156 p. ISBN 978-85-334-2108-0.

18- VOLKMAR, Fred R. ; WIESNER, Lisa A. Autismo : guia essencial para compreensão e tratamento [recurso eletrônico] / Fred R. Volkmar, Lisa A. Wiesner ; tradução: Sandra Maria Mallmann da Rosa ; revisão técnica : Maria Sonia Goergen. – Porto Alegre : Artmed, 2019.

19- MERLLETI, C. (2018). Autismo em causa: historicidade diagnóstica, prática clínica e narrativas dos pais. Psicologia USP,29(1), 146-151. Recuperado de:**https://www.scielo.br/j/pusp/a/pwHyXyXB3VknQ7cg7m5wwSk/?format=pdf** f

20- ALVES, Julia Secatti; GAMEIRO, Ana Cristina Polycarpo; BIAZI, Paula Hisa Goto. Estresse, depressão e ansiedade em mães de autistas: Revisão racional. Rev. psicopedag., São Paulo , v. 39, n. 120, p. 412-424, dez. 2022 . Disponível em <**http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-**848620220003000118&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 17 maio 2024. **http://dx.doi.org/10.51207/2179-4057.20220031**.

21- SANTOS, Sinara Oliveira dos. Narrativas sobre os desafios de mães com filhos autistas. Revista Velho Chico, Bom Jesus da Lapa (BA), v. 02, pág. 26-41 Fora/2021. Disponível em:**http://tvc.lapa.ifbaiano.edu.br/ojs/index.php/rvc/issue/view/3.Acesse** em:16 de maio.2024.

22- GAMA, M. E. A. da. Através do espectro: redes de apoio social na vivência da maternidade atípica. 2019. 115 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Produção em Comunicação e Cultura) - Faculdade de Comunicação (FACOM), Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019. Disponível em: **https://repositorio.ufba.br/handle/ri/31100**. Acesso em: 17 mai. 2024.

23- BARROS, Carolina Leite. Mães de crianças com autismo: desafios enfrentados diante do diagnóstico de autismo. 2016. 109 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local) - Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Vitória, 2016.

24- GADIA, C. A.; TUCHMAN. R.; ROTTA T. N. Autismo e doenças invasivas de desenvolvimento. Jornal de pediatria., v. 80, n. 2, 2004.

25- SCHMIDT, C.; DELL'AGLIO, D. D.; BOSA, C. A. Estratégias de coping de mães de portadores de autismo: lidando com dificuldades e com a emoção. Psicologia: Reflexão Crítica, Porto Alegre, RS, v. 20, n. 1, p. 16-28, jan.-abr. 2007. DOI: 10.1590/S0102-79722007000100016. Disponível em: **https://www.scielo.br/j/prc/a/DTdLRxCpyZwwCbTZmVCPnb/abstract/?lang=pt**. Acesso em: 16 mai. 2024.

26- NOGUEIRA, Karoline Batista. REINERT JUNIOR, Adival José. Técnicas de oratória: Se comunicando com crianças autistas. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 03, Vol. 03, pp. 149-156. Março de 2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: **https://www.nucleodoconhecimento.com.br/comunicacao/tecnicas-de-oratoria**, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/comunicacao/tecnicas-de- oratoria. Acesso em: 16 de maio.2024.

27- LIMA FILHO, B. G. Desafios de mães de autistas em conciliar trabalho formal e cuidados com os filhos em Fortaleza/CE. 2021. 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021. Disponível em: **https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/61756/1/2021_tcc_bglfilho.pdf**. Acesso em: 17 mai. 2024.

28- MARÇAL, A. P. A. Resiliência Parental e Transtorno do Espectro do Autismo. (repositorio.ufmg.br). Uma revisão da literatura sobre como os pais enfrentam as dificuldades na rotina diária com o filho autista. 2022. 30 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022. Disponível em: **https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/53311/1**. pdf. Acesso em: 17 mai. 2024.

29- OLIVEIRA, A. B. de et al. Jornada Integrada da Faculdade Santa Maria (3. : 2022). Cajazeiras - PB: FSM, 2022. 865 p. E-book. DOI: 10.31560/pimentacultural/2023.22434. ISBN: 978-65-996224-3-4

30- PEREIRA, Ana Carolina; SALES, Geovanna Karoline S.; ALMEIDA, Gisele Silva de; NASCIMENTO, Julia Aparecida M.; SILVA, Karolline Oliveira; GONÇALVES, Leticia Vargas; PASSOS, Raissa Maria A. C. C. A influência do marketing na conscientização do autismo. Osasco: Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza - Etec Professor André Bogasian, 2023. 1 v. (Ensino Técnico Integrado ao Médio em Marketing).

31- RODRIGUES, Aline Pereira. A publicidade para crianças com transtorno do espectro autista. 2016. 37 f. Monografia (Graduação) - Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: **https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/9483**. Acesso em: 17 mai. 2024.

32 -NASCIMENTO, I. B., BITENCOURT, C. R., & FLEIG, R. Abr-Jun 2021. Estratégias para o transtorno do espectro autista: interação social e intervenções terapêuticas. Jornal Brasileiro de Psiquiatria. Recuperado de **https://www.scielo.br/j/jbpsig/a/DQNzt7JYrHxTkrV7kqkFXyS/** DOI: **https://doi.org/10.1590/0047-2085000000326**. Acesso em 09/05/2024.

33- Portaria n. 793, de 24 de abril de 2012. Institui a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde. Brasília, 2012. Disponível em: **https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0793_24_04_2012.html**. Acesso em: 01/05/2024.

34- SAVALL, A. C. R., & Dias, M. (2018). Transtorno do espectro autista: do conceito ao processo terapêutico [livro eletrônico]. São José/SC: FCEE. (152 p.). ISBN 978-85-54307-07-3. 35- BOSA, C. A. (2006). Autismo: intervenções psicoeducacionais. Braz. J. Psychiatry, 28(Suppl 1). Recuperado de **https://doi.org/10.1590/S1516-**4446200600000007. Acesso em 10/05/2024.

36- RABÊLO, Y. C. (2021). Transtorno do Espectro Autista e o tratamento pela Terapia Cognitivo-Comportamental: uma revisão bibliográfica. Recuperado de **http://repositorio.fucamp.com.br/jspui/handle/FUCAMP/536**. Acesso em: 01/05/2024.

37- SECRETARIA DOS DIREITOS SECRETARIA DA SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA. Protocolo do Estado de São Paulo de Diagnóstico Tratamento e Encaminhamento de Pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). São Paulo: SEDPcD, 2013. Disponível em: **http://www.pessoacomdeficiencia.sp.gov.br/Content/uploads/20154117642_CADRTILHA_AUTISMO_PROTOCOLO_TEA.pdf**. Acesso em: 11 maio 2024.

38- SOUZA JUNIOR, Antonio Alves de. iGO: Um Aplicativo Gamificado para Auxiliar Crianças com Transtorno do Espectro Autista na realização de Atividades de Vida Diária. Repositório Digital INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA. Disponível em: **https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/3708**. Acesso em: 11 maio 2024.

39- VALÊNCIA-CIFUENTES, V.; BECERRA, L. Terapias ABA no autismo: solução única para um problema múltiplo. Salutem Scientia Spiritus , [S. l.] , v. 5, não. 1 pág. 50–53, 2019. Disponível em: **https://revistas.javerianacali.edu.co/index.php/salutemscientiaspiritus/article/vie** w/1322. Acesso em: 11 de maio. 2024.

40- CARDOSO, N. R.; BLANCO, M. B. TERAPIA DE INTEGRAÇÃO SENSORIAL E O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA. Revista Conhecimento Online, [S. l.], v. 1, p. 108–125, 2019. DOI: 10.25112/rco.v10.1547. Disponível em: **https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistaconhecimentoonline/article/vi** ew/1547. Acesso em: 11 maio. 2024.

41- REIS, Tereza Sabina Souza. Integração sensorial em interface com processo de inclusão da criança com Transtorno do Espectro Autista em uma creche no município de Açailândia-MA. 2022

42- GOMES, Eliana da Rocha; COELHO, Hellen Patrícia Barbosa; MICCIONE, Mariana Morais. Estratégias de intervenção sobre os transtornos do espectro do autismo na terapia cognitivo comportamental: análise da literatura. Revista Estação Científica, Centro Universitário Estácio Juiz de Fora, v. 10, n. JUL./DEZ., p. 1-16, 2023.

43- CONSOLINI, Marília; LOPES, Ederaldo José; LOPES, Renata Ferrarez Fernandes. Terapia Cognitivo-comportamental no Espectro Autista de Alto Funcionamento: revisão integrativa. Rev. bras.ter. cogn., Rio de Janeiro , v. 15, n. 1, p. 38-50, jun. 2019 . Disponível em <**http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-**568720190001000078&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 maio 2024. **http://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20190007**.

44- ROLIM, C. S.; AYRES DE SOUZA, L. S.; GASPARINI, G. C. A terapia cognitiva e o método teacch no tratamento do portador de autismo. Multitemas, [S. l.], n. 23, 2016. DOI: 10.20435/multi. v0i23.871. Disponível em: **https://multitemasucdb.emnuvens.com.br/multitemas/article/view/871**. Acesso em: 12 maio. 2024.

45- RABELO, I. R.; ANDRADE, K. W. C.; OLIVEIRA, G. F. S. Terapia ocupacional junto à crianças autistas, possibilidades de ação: uma revisão bibliográfica. Ciências da Saúde, Volume 26 - Edição 116/NOV 2022, Volume 26 Edição 117/DEZ 2022 / 01/12/2022. DOI: 10.5281/zenodo.7386081. Disponível em: **https://revistaft.com.br/terapia-ocupacional-junto-a-criancas-autistas-** possibilidades-de-acao-uma-revisao-bibliografica/. Acesso em: 12/05/2024.

46- MIRANDA FERNANDES, F. D. et al. O papel do fonoaudiólogo e o foco da intervenção no TEA. 2021. DOI: 10.1590/2317-1782/20212021264. Disponível em: **https://www.scielo.br/j/codas/a/DDp9DMhxSwQ8jVdWNfd9jCj/?format=pdf&lan** g=pt. Acesso em: 12/05/2024.

47- ARAÚJO, J. L. O. et al. Benefícios da intervenção fonoaudiológica no transtorno do espectro autista: Revisão de literatura. Research, Society and Development, v. 10, n. 6, e49610615550, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i6.15550. Acesso em: 12 mai. 2024 MARANHÃO, A. L. Musicoterapia no autismo. Revista Humanitaris, v. 2, n. 2, p. 01-10, 2020.

48- MINIGUINI BATTIROLA, C. et al. TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS (TAA) EM CRIANÇAS AUTISTAS. 2022. Disponível em: **https://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/Psico/article/view/1470**. Acesso em: 12 mai. 2024.

49- CASSAL, Saionara Gonçalves. Comunicação animal: uma porta de entrada para o mundo dos autistas. 36 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)– Universidade Federal do Pampa, Licenciatura em Letras Português/Espanhol e Respectivas Literaturas, 2019.

50- DA SILVA, T. R., Bohrer, K. I., Perez, F. M. P., Malysz, K. A., & Castro, M. B. Terapia assistida por animais como recurso terapêutico no transtorno do espectro do autismo. DOI: 10.37885/210906244. Editora Científica, 2021. Páginas 216-228. Disponível em: **https://downloads.editoracientifica.com.br/**. Acesso em: 12/05/2024

51- PAPIM, A. A. P. (2020). Autismo e aprendizagem: os desafios da Educação Especial. Biblioteca UNISCED.

52- BARBOSA, Adriana da Silva. Educação especial na perspectiva da inclusão: estudo de caso no município de Redenção-CE. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura Plena em Química) - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Redenção, 2023. 60 páginas.

53- MENEZES, Adriana Rodrigues Saldanha de. Inclusão escolar de alunos com autismo: quem ensina e quem aprende? Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. 160 páginas.

54- SANTOS, Laiane Lauro dos. Os desafios enfrentados pelas crianças autistas diante dos protocolos de saúde da ANS e burocracia estatal. 2023. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2023. Disponível em: **https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/5814**. Acesso em: 17 mai. 2024.

55- MANUAL DOS DIREITOS DA PESSOA COM AUTISMO. São Paulo: Escola do Parlamento Câmara Municipal de São Paulo, 2021. SILVA, Ewerton Fernandes da. O impacto financeiro nas famílias que tem diagnóstico de TEA (Transtorno do Espectro Autista) e suas consequências financeiras e econômicas para a sociedade. Ponta Grossa: AYA Editora, 2021. 190 p. DOI: 10.47573/aya.5379.2.67.16. L133C16. Acesso em: 17 mai. 2024.